



JORNAL SBC

Sociedade Brasileira de Cardiologia



São Paulo recebe o Movidos pelo Coração

Expediente

Jornal SBC é o boletim informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia, uma publicação mensal.

Presidente da SBC
Oscar Pereira Dutra

Diretor de Comunicação e Editor
Romeu Sergio Meneghelo

Coeditores
Domingo Marcolino Braile, Protásio Lemos da Luz e Reinaldo Mattos Hadlich

Redação
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
journalsbc@cardiol.br

Departamento Comercial
(11) 3411-5500 - comercial@cardiol.br

Jornalista Responsável
José Roberto Luchetti, Mtb 30.638

Ouvidoria
0800 314 4409 - ouvidoria@cardiol.br

Produção Editorial e Edição de Textos
SBC - Tecnologia da Informação e Comunicação - Núcleo Interno de Publicações

Projeto Gráfico
Oriente Comunicação

Diagramação
SBC - Tecnologia da Informação e Comunicação

Núcleo Interno de Design

Sociedade Brasileira de Cardiologia
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
sbc@cardiol.br
jornal.cardiol.br

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.



Filiada à Associação Médica Brasileira



Diretoria
Ministério da Saúde afirma que Farmácia Popular não irá acabar



Diretoria
SciELO comemora 20 anos com participação da SBC



Diretoria
SBC atua para que hospitais integrem o Instituto Ética Saúde



SBC 2019
74º Congresso será de 20 a 22 de setembro em Porto Alegre



Prevenção
Movidos teve exames gratuitos, TECA L, apresentações e oficinas culturais



Dia a Dia do Cardiologista
Relógio capaz de fazer ECG está aprovado nos Estados Unidos



Dia a Dia do Cardiologista
SBC pede à CAPES que reveja a classificação de artigos de Cardiologia



Taqui News
Trabalho brasileiro é publicado em revista europeia



Regionais
Dia Mundial do Coração teve atividades em AL, PB, PI, PR e SP

Departamentos
73º Congresso foi espaço de reuniões científicas



SBC na Mídia
Dia Mundial do Coração tem grande espaço na mídia



Histórias da Cardiologia
Em 1950, Arnaldo Antonio Elian já lamentava a precariedade para a pesquisa



Norte e Nordeste
A vida profissional de uma referência para a Paraíba



Nutrição
Consumo materno de alimentos ricos em polifenóis na saúde cardiovascular do feto



Cirurgia Cardíaca
O preço da saúde, por Domingo Braile



Crônicas do Coração
O coração da mulher



Calendário



Ministério da Saúde afirma que Farmácia Popular não irá acabar

Ofício encaminhado à SBC garante a continuidade do programa

O Ministro da Saúde, Gilberto Occhi, encaminhou a *Carta de São Paulo*, elaborada pelas SBC, Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) e Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), com apoio da Associação Médica Brasileira (AMB), à Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. O titular da pasta, Marco Fireman, informou, em ofício, a continuidade do Farmácia Popular.

Marco Fireman esclareceu que as ações do Ministério da Saúde tomadas no início do ano em relação ao programa foram para ajustar os preços praticados na compra de remédios. “Os valores de referência (VRs) dos medicamentos para o tratamento de hipertensão, diabetes e asma surgiram da necessidade de reavaliar os gastos pelo Ministro da Saúde, após identificação de discrepâncias entre os valores praticados no mercado e os anteriormente estabelecidos por portaria”, informou Fireman, em ofício. O secretário ainda afirmou que as alterações não configuram apenas em reduções e

que, em nove itens, os reajustes foram no sentido de aumentar os VRs.

“As medidas tomadas não foram as únicas para garantir a sustentabilidade do programa. Estão sendo realizadas ações de monitoramento e controle das autorizações de vendas realizadas”, completou Marco Fireman. “O Farmácia Popular configura ação do Governo Federal, que visa à complementação da distribuição de medicamentos garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo alternativa de acesso à assistência farmacêutica com vistas à integralidade do atendimento à saúde pública”, concluiu o secretário de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministro da Saúde.

“As atuações agregadora e mobilizadora de Carlos Alberto Machado foram determinantes para que pudéssemos agir com rapidez e apontar para o problema que poderia levar ao desabastecimento de medicamentos tão essenciais à população”, destacou o

presidente da SBC, Oscar Dutra. “Não poderíamos voltar atrás em conquistas tão importantes e que levaram anos para serem consolidadas”, comemorou Carlos Alberto Machado.

Histórico

Em 26 de abril, no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão, a SBC, a SBH e a SBN, com apoio da AMB, redigiram um documento e o protocolaram no Ministério da Saúde, propondo a rejeição de medidas que, na prática, trilhavam para o fim do Farmácia Popular e de outros programas de acesso à medicamentos.

A *Carta de São Paulo* foi redigida na sede da SBH, em São Paulo, e assinada pelo representante da SBC, Carlos Alberto Machado, pelo presidente do DHA, Rui Póvoa, pela vice-presidente da SBH, Frida Plavnik, pelo diretor científico da SBH, Luiz Bortolotto e pela diretora do Departamento de Hipertensão da SBN, Cibele Rodrigues.



SciELO comemora 20 anos com participação da SBC

O tema central da conferência foi a ciência aberta, e a SBC está alinhada com esta tendência

A conferência *SciELO 20 Anos* abordou e debateu, de 26 a 28 de setembro, as principais questões conceituais, políticas, metodológicas e tecnológicas, que definem o estado da arte da comunicação científica, além de tendências e inovações para o futuro.

Os editores-chefes das revistas científicas da SBC, Carlos Eduardo Rochitte, dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia (ABC Cardiol), e Cláudio Tinoco Mesquita do *International Journal of Cardiovascular Sciences* (IJCS), e a gerente Científica da SBC, Danielle Borim, participaram do evento e puderam dialogar com o diretor do programa SciELO/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Abel Packer.

A celebração dos 20 anos da SciELO, biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros e da qual o ABC Cardiol e o IJCS são integrantes, constituiu “um marco e um momento especial para promover o avanço da globalização da comunicação científica e do movimento de acesso aberto de modo inclusivo, em relação às diversidades de áreas temáticas, geográficas e idiomas da pesquisa científica”, conforme definiram os organizadores da conferência.

“O tema central da conferência foi a ciência aberta, que é mais do que acesso aberto aos artigos, mas também aos dados principais da pesquisa, verificabilidade das informações, uso de repositórios de dados, curadoria intensiva das informações e muito mais. A SBC está alinhada com essa tendência, que se firma como fundamental para a ciência do século 21. Ambas as revistas sempre prezaram o acesso aberto aos artigos”, completou Cláudio Tinoco Mesquita.

IJCS integra o DOAJ

O IJCS informa mais uma conquista da publicação, que está de acordo com o que foi divulgado referente a acesso aberto/ciência aberta. O IJCS passa a ser incluído no Diretório de Jornais de Acesso Aberto (DOAJ), que indexa e fornece acesso online a periódicos de alta qualidade. Todos os serviços do DOAJ são gratuitos e disponíveis no <https://doaj.org/>. O ABC Cardiol também integra ao DOAJ.



Danielle, Rochitte e Mesquita nos 20 anos da SciELO



Packer, Mesquita e Danielle



- ✓ Inscreva-se já na edição 2018 do curso oficial preparatório para o **TEC!**
- ✓ 58 aulas elaboradas por **importantes nomes da cardiologia nacional**
- ✓ Vale pontos para a prova do **TEC**

Módulo 1

Hipertensão Arterial e Arritmias

Módulo 2

Aterosclerose e Doenças Coronarianas

Módulo 3

Insuficiência Cardíaca, Endomiopericardiopatias e Valvopatias

Módulo 4

Fisiologia, Semiologia, Epidemiologia e Prevenção e Exames Complementares

Módulo 5

Outros temas importantes



Veja a programação completa no site:
www.sbccursosonline.com.br/captec

Mais informações:
tel: (21) 3478-2700

www.facebook.com/sbc.cardiol





Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde se reúne, em São Paulo

SBC atua para que hospitais integrem o Instituto Ética Saúde

Objetivo é elaborar um mapa de risco único para a atividade hospitalar, que servirá de referência para a criação de regras de Compliance específicas para o segmento

Integrante do Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde (IES), a SBC vai ajudá-lo a trazer novos hospitais para o projeto. Atualmente, participam o Hospital Albert Einstein e o Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano (INDSH) em São Paulo, a Fundação São Francisco Xavier em Minas Gerais, e o Hospital Moinhos de Vento no Rio Grande do Sul.

“A SBC se coloca à disposição para intermediar o contato entre gestores de hospitais e o Ética Saúde. Este projeto é muito importante e vamos ajudar a fortalecê-lo”, afirmou o diretor de Promoção de Saúde Cardiovascular – Funcor da

SBC, Fernando Costa, que esteve presente na 8ª Reunião do Conselho Consultivo do IES, no dia 12 de setembro, na sede da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde (ABIMED), em São Paulo.

Também integram o Conselho Consultivo do IES associações que representam a indústria da saúde e outras entidades médicas. O IES (www.eticasaude.org.br) foi criado em 2015, com o objetivo de garantir a segurança do paciente e sustentabilidade do sistema de saúde, por meio de uma conduta ética entre os atores em ambiente de concorrência justa e transparente.

74° Congresso será de 20 a 22 de setembro em Porto Alegre

O planejamento para o SBC 2019 – 74° Congresso Brasileiro de Cardiologia, que será em 2019, na cidade de Porto Alegre (RS), já começou mesmo antes do 73° terminar. O presidente do evento, Leandro Zimerman, que esteve no estande da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul, durante o evento em Brasília (DF), disse que tem se reunido informalmente com o diretor científico da SBC, Dalton Précoma e que, em breve, apresen-

tará uma série de ideais e sugestões inovadoras para a Comissão Executiva do Congresso (CeCon).

Anote na agenda, o SBC 2019 – 74° Congresso Brasileiro de Cardiologia será de 20 a 22 de setembro do ano que vem, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre.



Fotos: Divulgação

Leandro Zimerman no estande da Socergs, em Brasília

Movidos pelo Coração em São Paulo teve exames gratuitos, manobras de ressuscitação, orientações médicas, apresentações e oficinas culturais

A ação foi uma promoção do Ministério da Cultura e da SBC por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura com o patrocínio da Sanofi

O Movidos pelo Coração, maior movimento nacional de combate às doenças cardiovasculares, que tem percorrido as capitais do país com ações culturais em mídias sociais e em locais públicos, teve nova etapa, em São Paulo. A iniciativa tem promovido, por meio da arte, informações sobre os fatores de risco para o coração, como hipertensão arterial, colesterol elevado, diabetes, tabagismo, obesidade, sedentarismo, entre outros.

As ações, no Parque Ceret, em 29 de setembro, pela passagem do Dia Mundial do Coração, e na estação Brás do metrô, em 19 de outubro, envolveram demonstrações do Treinamento em Emergências Cardiovasculares para Leigos – TECA-L, aula de *fitness*, medição glicemia, colesterol, circunferência abdominal e aferição de pressão arterial, além de atividades culturais, com apresentações teatrais, trio de *jazz*, apresentação de orquestra e diversas oficinas interativas.

“Os fatores de risco para o coração são conhecidos há anos e precisamos amplificar a mensagem, para que a



Fotos: Divulgação

Balões foram distribuídos



População mediu a glicemia, o colesterol e ainda pôde aferir a pressão

população esteja a cada dia mais conscientizada e engajada”, explica o diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular da SBC, Fernando Costa. Para o idealizador do projeto, o ex-presidente da SBC (gestão 2016/17), Marcus Bolívar Malachias, é muito gratificante ver o Movidos pelo Coração sendo ampliado. “A arte tem a capacidade de envolver e emocionar”, completa Malachias.

O Movidos pelo Coração é uma promoção do Ministério da Cultura e da SBC, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o patrocínio da Sanofi.



Apresentações musicais entreteram a população



TECA L foi realizado



O mascote do Movidos na aula de zumba



Crianças participaram de oficinas interativas

Relógio capaz de fazer ECG só está aprovado nos Estados Unidos

ABEC/DECA emitiu nota oficial ressaltando que o uso de novas tecnologias deve ser associado à educação da população

O modelo mais novo do *Apple Watch*, lançado em setembro, possui um monitor de frequência cardíaca com sensores, segundo a empresa, capazes de fazer um eletrocardiograma (ECG) do usuário e avisar caso ele tenha fibrilação atrial. Apesar de polêmicos, os novos recursos foram aprovados pela *American Heart Association* (AHA) e liberados pela *Food and Drug Administration* (FDA) – uma espécie de Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) dos Estados Unidos – como um novo tipo de dispositivo médico.

O presidente da AHA, Ivor Benjamin, participou do evento anual da *Apple* e afirmou que “capturar dados significativos sobre o coração de alguém em tempo real está mudando a forma como praticamos a Medicina”. Já a FDA fez um comunicado logo após o lançamento afirmando que “trabalhou junto da empresa, à medida que eles desenvolveram e testaram esses produtos de *software*, que podem ajudar milhões de usuários a identificar preocupações com a saúde mais rapidamente”. A agência encaminhou documento à *Apple* citando como um fator de risco o potencial do equipamento sinalizar um problema por engano, levando ao tratamento desnecessário.

No Brasil, a Associação Brasileira de Arritmia, Eletrofisiologia e Estimulação Cardíaca Artificial/Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (ABEC/DECA), que é um departamento da SBCCV, emitiu nota oficial ressaltando o uso de novas tecnologias associado à educação da população: “A entidade acredita que o relógio pode ser bom para pacientes que têm ritmos cardíacos irregulares e que podem não perceber, ou para aqueles que possuem fibrilação atrial e que nem sempre apresentam sintomas per-

ceptíveis, condição para a qual o relógio faria a triagem. Em uma situação ideal, alguém que não sabe que tem um problema pode receber um aviso do relógio e encaminhar esses dados ao médico. Porém também existe a preocupação de que o uso generalizado de ECGs, sem iniciativa educacional igualmente ampla, possa sobrecarregar um sistema de saúde que já atua acima do limite”, diz trecho da nota.

A *Apple* afirmou que a funcionalidade estará disponível em outros países assim que a aprovação necessária for concedida pelas autoridades locais.





Fotos: Divulgação

Entrega do documento para o coordenador da Medicina 1 no Encontro de Programas de Pós Graduação nas Áreas da Medicina I, II, III da CAPES. Na foto (e/d): Andrea de Lorenzo, Fernanda Colombo, Luis Felipe Ribeiro Pinto, Gláucia Moraes de Oliveira e Christianne Bretas

Em reunião da SBC com a CAPES foi discutida a revisão da classificação do ABC Cardiol no Qualis

Artigo publicado no ABC Cardiol ressalta que as pesquisas nacionais sobre doença cardiovascular precisam ser impulsionadas pelo sistema de avaliação da Capes

A SBC trabalha para adequar-se ao grau de exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação na Cardiologia, no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Durante o Seminário Anual da Capes, em outubro, ocorrido em Curitiba, com todas as áreas da Medicina, foi entregue a representantes da Capes um documento assinado pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Cardiologia e

Ciências Cardiovasculares. Neste documento, Gláucia Moraes, que também é editora associada do ABC Cardiol, resume os itens discutidos e aprovados durante IV Encontro de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares, realizado no 73º Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Brasília.

“Atualmente, os artigos de Cardiologia, para serem valorizados na plataforma Sucupira, precisam ser pelo menos Qualis B2. Esta escala de classificação é elevada,



Reunião em Brasília com a presidente da Capes

mas desestimula os médicos a publicarem seus artigos em periódico com sede no Brasil, de reconhecido Fator de Impacto e fortemente internacionalizado, como o ABC Cardiol, em comparação a periódicos internacionais com Fator de Impacto muito próximos. Deveríamos estimular os veículos de comunicação científica nacional, a fim de que estes aumentassem seu Fator de Impacto e colocassem estes periódicos em patamares mais altos na representação da ciência mundial. Esta dificuldade, imposta aqui, limita a pós-graduação na utilização de periódicos nacionais. Acreditamos que o nível A2 contempla periódicos de semelhante reputação científica ao ABC Cardiol e o nível B3 os semelhantes ao IJCS. O ideal é que fossem categorizados em A2”, defende Gláucia.

O documento entregue à Capes afirma que “o desafio de responder às demandas impostas pela coordenação requer um esforço conjunto dos Programas de Pós-Graduação (PPG) e das sociedades médicas, no sentido de viabilizar o acesso às oportunidades para todas as instituições acadêmicas e permitir que a produção científica

oriunda desses programas de PPG seja divulgada e reconhecida pelos pares internacionais e nacionais”.

Ainda, ressalta a importância da divulgação das pesquisas realizadas pela comunidade científica brasileira, no que tange à área das doenças cardiovasculares (DCV), que representam a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, citando as duas revistas indexadas no SciELO, os *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* e o *International Journal of Cardiovascular Sciences*. “Um dos quesitos valorados pela Capes é a inserção social dos PPG, com o intuito de promover a melhoria das condições de vida da população. No entanto, as pesquisas nacionais voltadas para essa população, com características socioeconômicas peculiares, raramente obtêm interesse da comunidade internacional, e sua divulgação precisaria ser impulsionadas pelo sistema de avaliação da Capes, para fortalecer uma rede nacional de intercâmbio, inclusive com os PLP. Nesse sentido, seria desejável que essa agência regulatória criasse um sistema de valorização, por meio do Qualis, do principal periódico para o combate à epidemia das DCV, permitindo que ex-



Rochitte, Baeta e Queiroga

periências exitosas no combate a estas doenças fossem compartilhadas por esses países”, diz o documento.

O Editor-Chefe do ABC Cardiol, Carlos Rochitte, ressaltou que, “seguindo tendências mundiais da ciência aberta (*open science*), é importante valorizar publicações abertas e que tornam universalmente disponíveis os dados científicos, que são um bem público universal, como é o caso dos periódicos de *Cardiologia*, *ABC Cardiol* e *IJCS*, ligados à rede SciELO. Apenas como exemplo, a Comunidade Europeia tem o objetivo de tornar toda sua produção científica aberta até 2020, assim como grandes instituições financiadoras de pesquisa, como *Nacional Institute of Health (NIH)*, que já exigem obrigatoriamente a publicação aberta de todos os dados científicos produzidos em projetos por ela financiados.

Em reunião, na presidência da Capes em Brasília, com a presença do presidente da Capes, Abilio Neves Baeta, do presidente-eleito da SBC (biênio 2020/21), Marcelo Queiroga e do editor-chefe do *Arquivos Brasileiros de*

Cardiologia (ABC Cardiol), Carlos Rochitte, foram discutidos os pontos fundamentais sobre a classificação Qualis do ABC Cardiol e IJCS. Foi ressaltada a “classe mundial” da publicação ABC Cardiol, com 70 anos de história, sua intensa internacionalização, apoio incondicional da SBC e que cerca de 30% dos seus artigos advém de programas de pós-graduação. Concluiu-se que o ABC Cardiol seria o periódico ideal para veicular a produção científica dos programas de pós-graduação em *Cardiologia* e *Ciências Cardiovasculares do Brasil*.

Parceria Brasil-Portugal

Durante o 73º CBC, foi anunciado que a Universidade de Lisboa, representada por Fausto Pinto, e a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, representada por seu diretor, Roberto Medronho, assinaram um acordo em 12 de setembro, em Lisboa, pelo qual passam a reconhecer bilateralmente suas titulações em Medicina. O acordo deve ser extensivo posteriormente a pós-graduação.

▶ **Trabalho brasileiro é publicado em revista científica europeia**

A revista *Atherosclerosis*, da *European Atherosclerosis Society* (EAS), publicou um artigo brasileiro sobre a prevalência da hipercolesterolemia familiar.¹

Raul Dias dos Santos, um dos autores do estudo, destacou que o trabalho é muito importante, já que revela que a hipercolesterolemia familiar é duas vezes mais frequente no Brasil do que pensado anteriormente. Além de Raul dos Santos, são autores Paulo Harada, Marcio Miname, Isabela Benseñor e Paulo Lotufo. “O distúrbio genético afeta uma em cada 263 pessoas, e 99,5% delas não sabem que têm a doença e, portanto, não se tratam. Mais de 790 mil brasileiros são portadores de hipercolesterolemia familiar”, completa Raul dos Santos.

Os dados baseiam-se em análise realizada no estudo epidemiológico ELSA-Brasil com mais de 14 mil indivíduos.

¹ Harada PH, Miname MH, Benseñor IM, Santos RD, Lotufo PA. Familial hypercholesterolemia prevalence in an admixed racial society: Sex and race matter. The ELSA-Brasil. *Atherosclerosis*. 2018;277:273-7.

Atherosclerosis 277 (2018) 273–277

Contents lists available at ScienceDirect

Atherosclerosis

journal homepage: www.elsevier.com/locate/atherosclerosis

Familial hypercholesterolemia prevalence in an admixed racial society: Sex and race matter. The ELSA-Brasil

Paulo H. Harada^a, Marcio H. Miname^b, Isabela M. Benseñor^a, Raul D. Santos^{b,c}, Paulo A. Lotufo^{b,d}

^a Center for Clinical and Epidemiological Research, University Hospital, University of São Paulo, 2565 Prof. Lineu Prestes Avenue, São Paulo, 05508-000, Brazil
^b Lipid Clinic Heart Institute (InCor), University of São Paulo Medical School Hospital, São Paulo, Brazil
^c Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, Brazil

HIGHLIGHTS

- Overall Familial hypercholesterolemia (FH) prevalence in ELSA-Brasil is 1 in 263.
- From White to Brown to Black Race/Ethnicity, there is increasing FH prevalence.
- Weighted extrapolation for the Brazilian population derived similar frequencies.

ARTICLE INFO

Keywords: Familial hypercholesterolemia, Prevalence, Sex, Race, Ethnicity, Epidemiology

ABSTRACT

Background and aims: Familial hypercholesterolemia (FH) is a genetic disorder associated with high cardiovascular burden of disease. FH prevalence may vary widely across populations and data in race/ethnically diverse and admixed populations is scarce. ELSA-Brasil epidemiology may be widely generalizable in this regard, and we calculated the ELSA-Brasil FH prevalence and its variation according to age, sex and race/ethnicity.

Methods: In 14,460 individuals aged from 35 to 75 years from the ELSA-Brasil cohort baseline, we classified FH according to the Dutch Lipid Clinic Network criteria score ≥ 6 (probable and definite FH). LDL-C levels were adjusted for statin use. We calculated the overall ELSA-Brasil FH prevalence and the weighted prevalence for age, sex and race/ethnic categories. We extrapolated those frequencies to the Brazilian population weighting for age-sex-race/ethnicity according to the 2015 Statistics and Geography Brazilian Institute survey.

Results: The overall FH prevalence per 1000 individuals in ELSA-Brasil was 3.8 (2.9, 4.9) or 1 in 263. The age/sex/race-ethnicity-weighted FH prevalences were: male, 3.0 (1.7, 4.4) or 1 in 333; female, 4.1 (3.0, 5.2) or 1 in 244 ($p < 0.001$). White race prevalence was 2.4 (1.9, 3.0) or 1 in 417; Brown, 4.9 (4.0, 5.9) or 1 in 204; and Black 6.4 (4.1, 8.7) or 1 in 156 ($p < 0.001$). The weighted extrapolation for the Brazilian population derived similar magnitude frequencies.

Conclusions: FH affects 1 in 263 in ELSA-Brasil and affects disproportionately more Brown (1 in 204), and Black (1 in 156), than White (1 in 417). Weighted extrapolation for the Brazilian population derived similar magnitude frequencies.

1. Introduction

FH is a codominant genetic disease characterized by mutations interfering with low-density lipoprotein (LDL) catabolism. The main gene mutations causative of FH more frequently regulate the LDL receptor (LDLR), apolipoprotein B (APOB), proprotein convertase subtilisin/kexin9 (PCSK9) and LDL receptor adapter protein 1 (LDLRAP1). The main phenotypic characteristic is a two to three-fold serum LDL-C elevation in heterozygous FH and its association with premature coronary heart disease (CHD). Due to limited access to genetic testing, clinical diagnosis is the most widely used method for its diagnosis. Limited resources led some societies to recommend clinical cascade screening as a more cost-effective approach compared with universal strategy [1]. However, timely FH diagnosis and treatment rates are currently far behind what expected worldwide [2]. More accurate epidemiological data may guide public health strategies for lessening

Corresponding author. Center for Clinical and Epidemiologic Research University Hospital at University of São Paulo, Av Lineu Prestes, 2565, São Paulo, 05508-000, Brazil.
 E-mail address: palotufu@usp.br (P.A. Lotufo).

<https://doi.org/10.1016/j.atherosclerosis.2018.08.021>
 Received 31 March 2018; received in revised form 16 August 2018; Accepted 21 August 2018
 0021-9150/© 2018 Elsevier B.V. All rights reserved.

▶ **O primeiro DEA em local público é instalado em Concórdia, em Santa Catarina**

No Dia Mundial do Coração, a cidade de Concórdia (SC) instalou o seu primeiro desfibrilador externo automático (DEA) em local público, que fica na Rua Coberta de Concórdia, via de grande movimentação e circulação de pessoas, no centro da cidade. O equipamento, que agora está disponível para toda população, é um feito inédito no Brasil, e sua instalação fez parte de um evento que contou com um conjunto de atividades que objetivaram divulgar informações sobre doenças cardiovasculares, prevenção e promoção da saúde, além de fornecer treinamento básico para o público geral quanto ao reconhecimento e ao atendimento inicial de vítimas de parada cardiorrespiratória. O evento foi encabeçado pelo sócio da SBC e membro titular da SBHCl, Fernando Luiz de Melo Bernardi.



Fernando Bernardi durante palestra no Dia Mundial do Coração



DEA instalado em Concórdia/SC

Fotos: Divulgação

► **Jadelson Andrade é empossado na cadeira número 1 da AMB**

A Academia de Medicina da Bahia (AMB) deu posse ao ex-presidente da SBC (gestão 2012/13), Jadelson Pinheiro de Andrade. Ele ocupa agora a cadeira de número 1 que tem como patrono o professor Alberto Silva. A cerimônia foi em 22 de outubro no Palácio da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. Jadelson Andrade recebeu a saudação do também integrante da AMB e médico infectologista, Roberto José da Silva Badaró. “Pertencer à academia significa fazer parte de uma elite da ciência e do saber da Medicina baiana, visto que é um reconhecimento do trabalho feito por toda sua jornada como médico”, afirmou Jadelson Andrade.



Foto: Divulgação AMB

► **Melhora o perfil de risco cardiovascular dos cardiologistas**

Um pôster com os resultados da *Avaliação do Perfil de Risco Cardiovascular dos Cardiologistas Brasileiros* foi apresentado durante o 73º Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Brasília. Participaram do trabalho 655 cardiologistas de todo o Brasil, com idade média de 49 anos para homens e 46 anos para mulheres.

“Os dados foram tabulados, numa primeira abordagem, segundo regiões, como no levantamento VIGITEL, ocorrido em nível nacional e com resultados autorrelatados pelos entrevistados”, informou o texto do pôster que também trouxe a seguinte conclusão: “chama a atenção a melhora do controle de tabagismo, diabetes e hipertensão, bem como o uso de medicações e de prática de atividade física, dieta prudente e estilo de vida saudável”.

Para a integrante do Comitê da Criança da SBC, Tânia Martinez, que participou do estudo, o fato de o cardiologista estar atento aos próprios fatores de risco com melhoras significativas aos estudos anteriores é para ser comemorado. “Haverá reflexos com os pacientes e também na sociedade onde atuam. Somos formadores de opinião e influenciadores”, conclui Tânia Martinez.

O trabalho completo com o nome de todos os autores é possível conferir no *link*: http://jornal.cardiol.br/2018/novembro/taqui_news.html



Regionais

SBC/AL

No domingo, 30 de setembro, a Estadual realizou a Campanha do Dia Mundial do Coração na Orla de Ponta Verde, com a participação de estudantes de Medicina do Cesmac, UNIT, Uncisal, alunos de enfermagem da Uninassau e os cardiologistas Roberta R. Nolasco Cardoso e Edvaldo Xavier Ferreira Júnior, presidente da SBC/AL, além das presenças de Leilton Luna e Roberto Nolasco. Foram realizados testes de glicemia, aferição da pressão arterial e cálculo de massa corporal. A população também foi orientada pela nutricionista Juliana Mendonça sobre alimentos saudáveis e a importância de exercícios físicos com a educadora física Glória Azevedo.



Voluntários no Dia Mundial do Coração

Foto: Divulgação SBC/AL

SBC/BA

O lançamento do calendário de eventos reuniu a diretoria da Estadual com os parceiros, em um café da manhã, na sede da ABM. O destaque foi o 31º Congresso que acontecerá em maio. “A atividade com a *Duke University* foi ampliada e agregamos ao 7º Simpósio Internacional, o ISTA, que será realizado como curso pré-congresso. Além dos convidados que já compõem a grade científica, teremos outros seis nomes de destaque internacional”, ressalta o presidente da SBC/BA, Emerson Porto.



SBC/BA promove café da manhã com parceiros

Foto: Divulgação SBC/BA

SBC/MG

O 73º Congresso da SBC reforçou o atual momento de destaque da cardiologia mineira, com a escolha de Kleisson Maia como autor do melhor artigo original de 2017, de Bruno Nascimento como autor do melhor tema livre oral de pesquisadores sêniores e, dentre as instituições, o Hospital das Clínicas da UFMG conquistou o Certificado Prata 2017 do “Programa de Boas Práticas Clínicas em Cardiologia”, projeto desenvolvido pela SBC, American Heart Association, Proadi-SUS e Ministério da Saúde.



Kleisson Maia, autor do melhor artigo original

Foto: Divulgação SBC/MG

SBC/NNE

Entre 2 e 4 de agosto, no Hotel Tambaú, em João Pessoa (PB), foram realizados, conjuntamente, o XXXVIII Congresso Norte-Nordeste e o 23º Congresso Paraibano de Cardiologia, que contaram com mais de 700 inscritos, em torno de 200 convidados e 222 trabalhos científicos. No encerramento, as presidentes das respectivas sociedades, Maria Alayde M. Rivera (SNNC) e Fátima Negri (SBC/PB), e o presidente dos Congressos, Antonio Almeida, entregaram os prêmios aos autores dos melhores trabalhos.



Antonio Almeida (PB), Fatima Negri (PB), Maria Alayde Rivera (AL), Rui Faria Filho (RN) e Carlos Eduardo Lima (PI).

Foto: Divulgação SBC/NNE

SBC/PB

O Dia Mundial do Coração, celebrado pela Estadual, ocorreu no Hospital Universitário Lauro Wanderley, sob a organização de Helman Martins e Glauco de Gusmão Filho, Diretores Financeiro e de Comunicação, respectivamente. A Cardioliga/PB, sob a orientação de Roberta Teixeira, participou voluntariamente, atendendo 92 pessoas, com aferição de pressão arterial, peso, medidas antropométricas e distribuindo panfletos com orientações de promoção à saúde cardiovascular.



Voluntários participam da ação na Paraíba

SBC/PI

A Estadual do Piauí já está trabalhando no IX Congresso, que será nos dias 9, 10 e 11 de maio, no Blue Tree Towers Rio Poty, em Teresina.



SBC/PR

No dia 28 de setembro, a Sociedade Paranaense de Cardiologia promoveu ação em Curitiba referente ao Dia Mundial do Coração. A população que passou pela tenda montada na Boca Maldita, centro da cidade, recebeu orientação sobre os cuidados com o coração, pôde aferir a pressão arterial e fazer teste de glicemia.

Walmor Lemke, diretor de Qualidade Profissional da SBC/PR



SBC/RJ

A Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro, em sua proposta de integração com os jovens cardiologistas, realizou, em outubro, seu 6º Encontro da Residência Médica e Pós-Graduação em Cardiologia. O evento, de alto nível acadêmico, como em anos anteriores, contou com a participação de diversos serviços e preceptores alinhados com a formação cardiológica. A Socerj agendou, ainda em novembro, dois workshops com programação intensiva de atualização: Arritmias, dia 10, e Cardiometabolismo, dia 24.

SBC/RN

A Estadual está preparando o XX Congresso Norte-Rio-Grandense de Cardiologia, que terá como tema central: *Impacto das Novas Evidências Científicas na Prática Clínica*. O evento será nos dias 5 e 6 de abril, em Natal (RN), no Hotel Holiday Inn. Aguardamos a presença de todos na cidade do sol. Informações e inscrições: www.sbc-rn.org.br



SBC/RS

O Projeto Coração Valente, desenvolvido pela Estadual, foi criado com a proposta de desenvolver a cultura da prevenção ao risco para eventos cardiovasculares e sensibilizar a sociedade para maior atenção à morte súbita cardíaca, incluindo a formulação de mudanças de atitude, comportamento e legislação em referência ao tema. O público-alvo desta iniciativa são crianças e adolescentes, entre 7 e 15 anos, matriculados nas escolas públicas da capital. O ex-técnico da Seleção Brasileira, Dunga, é o embaixador do projeto, que tem apoio da Fundação Sol. Mais informações no [link](http://jornal.cardiol.br/2018/novembro/reg_RS.html): http://jornal.cardiol.br/2018/novembro/reg_RS.html

Dunga é o embaixador do Coração Valente



Foto: Divulgação SBC/RS

SBC/SC

Após encontro dos presidentes das sociedades estaduais, que ocorreu durante o 73º Congresso Brasileiro de Cardiologia, a regional esteve reunida para discutir a implementação das iniciativas apresentadas pelo FUNCOR. Dentre elas, destacam-se o projeto de Educação nas escolas, onde Santa Catarina já possui experiência própria no oeste do Estado e planeja expandir para as demais regiões; a realização de cursos para RCP e DEA; e a formação de centros de treinamento do TECA.

SBC/SP

Campos do Jordão sediou, entre os dias 19 e 21 de outubro, o III Congresso Brasileiro de Casos Clínicos da Socesp. O evento reuniu profissionais para discutir casos controversos e dilemas da Cardiologia. De acordo com José Francisco Kerr Saraiva, presidente da Socesp, o congresso reuniu profissionais de saúde e cardiologistas que atuam na assistência à população. “Foi uma excelente oportunidade de participar de discussões pragmáticas de casos cotidianos com profissionais experientes, aprimorando, dessa forma, sua prática clínica”, salienta Saraiva.

Departamentos

SBC/DA

O Departamento de Aterosclerose esteve presente na *FH Summit 2018* em Marina Del Rey, Los Angeles, Califórnia de 30 de setembro a 3 de outubro. Maria Cristina Izar e Tânia Martinez representaram o Brasil nas políticas de conscientização sobre a doença, estratégias para diagnóstico, tratamento e rastreamento familiar e também do *Global Call to Action*, uma iniciativa internacional para reduzir as disparidades no manejo da hipercolesterolemia familiar.

SBC/DCC/GECO

Aconteceu em Tampa, Estados Unidos, nos dias 27 e 28 de setembro, o *Global Cardio-Oncology Summit* (GCOS), promovido pela *International Cardio-Oncology Society*. O encontro reuniu os maiores especialistas do mundo na área de cardio-oncologia para discussão dos temas mais relevantes na área. A Cardiologia brasileira esteve presente em número significativo, e, este ano, o evento contou com a palestra de encerramento realizada pela Prof. Ludhmila Abrahão Hajjar, membro da Diretoria do GECO. A professora apresentou o cenário atual da cardio-oncologia brasileira e encerrou convidando a todos para a próxima edição do *Global Summit* que, pela primeira vez, virá a um país da América do Sul. O evento de 2019 está programado para os dias 3 e 4 de outubro, em São Paulo. O GECO/SBC é um dos apoiadores do GCOS de 2019.

SBC/DECAGE

O Departamento de Cardiogeriatrics esteve presente no 73º Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Brasília. O DECAGE realizou, ainda, o XV Congresso de Cardiogeriatrics nos dias 12 e 13 de outubro na cidade de Florianópolis (SC).



Especialistas do Decage no 73º CBC

Foto: Divulgação SBC/DECAGE

SBC/DCM

O tema “doença cardíaca na mulher” vem se tornando mais evidente e tem atraído maior público nos congressos de Cardiologia. No 73º Congresso Brasileiro de Cardiologia não foi diferente. As salas que tiveram temas relacionados ao assunto ficaram com sua capacidade completa, em alguns momentos com pessoas de pé. Isso salienta a importância dos tópicos, evidenciando as diferenças existentes na manifestação da doença cardiovascular na mulher e o interesse dos cardiologistas.

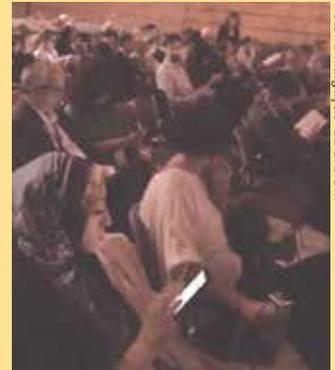


Foto: Divulgação SBC/DCM

Especialistas debateram a saúde cardiovascular da mulher no 73º CBC

SBC/DFCVR

O Departamento de Fisiologia Cardiopulmonar participou das atividades especiais do 73º CBC e também do programa oficial do evento. Foi abrilhantado com participações do nosso grande mestre Prof. Otoni Moreira Gomes, diretor científico e um dos fundadores do Departamento, e também de José Carlos Pachon, José Sobral Neto, Marcelo Montera, Ricardo Benfatti, Isaac Azevedo, Melchior Lima, Samir Saadeddine Jr., Vivian Cybele, Sandra Cobra, Mônica de Mônico, Antoinette Blackman, Tânia Maria Rodrigues e Ana Cláudia Nogueira. As atividades ainda contaram com a participação de jovens acadêmicos, compreendendo a importância das cadeiras básicas em sua formação.

SBC/SBHCI

Nos dias 5 e 6 de outubro a SBHCI promoveu a terceira edição do *CTO Summit*, evento internacional voltado para a discussão do tratamento das oclusões crônicas coronarianas, últimas fronteiras da intervenção coronariana. Os pontos altos foram a transmissão de casos ao vivo de centros na Irlanda e Suíça, e a participação de colegas referências mundiais.

SBC/SOBRAC

Este ano, o Congresso Brasileiro de Arritmias Cardíacas da SOBRAC traz muitas inovações em forma e conteúdo. Dentre alguns dos destaques está a sessão única dos Temas Livres, favorecendo, pela primeira vez, os autores dos trabalhos. Tratamento em evidência no momento, a estimulação hisiana está entre a programação de palestras internacionais. Informações e inscrições em <http://sobrac.org/sobrac2018>



Dia Mundial do Coração tem grande espaço na mídia

As ações promovidas pela SBC, por conta da passagem do Dia Mundial do Coração, tiveram uma série de reportagens publicadas e exibidas em vários veículos de comunicação do país. Na *TV Record*, o diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular, Fernando Costa, esclareceu que o entupimento das coronárias é lento e progressivo. Já os jornais *O Estado de Minas* e *Diário de Pernambuco* publicaram reportagem lembrando que “a cam-

panha Setembro do Coração recebe esse nome, e não Setembro Vermelho, porque a SBC e a AMB entendem que o coração é um símbolo mais importante que qualquer cor e também por já existirem cores demais simbolizando os outros meses e cuidados com a saúde”. A rádio *Band News FM*, que transmite a programação para todo o país, destacou que as doenças do coração são responsáveis por mais de 17 milhões de mortes a cada ano.



No portal UOL e em jornal, alertas para o descontrole da pressão arterial

O portal *UOL* informou que a pressão alta é um dos fatores de risco de doenças como infarto e AVC e ressaltou, com dados da SBC, que um em cada quatro brasileiros sofre de hipertensão, sendo que, após os 60 anos, essa proporção ultrapassa 50% da população. Já no *Jornal de Santos*, litoral de São Paulo, o presidente do DHA, Rui Póvoa, orientou que as causas para o surgimento da doença “são multifatoriais, como os aspectos genéticos, ambientais, que envolve o sal, sedentarismo e obesidade. A idade também interfere, pois, conforme envelhecemos, perdemos a capacidade sensorial gustativa e colocamos mais temperos na comida”.



Nacional Saúde | Alimentação saudável é uma das principais maneiras de manter a pressão arterial equilibrada

Os brasileiros têm se preocupado cada vez mais com a alimentação para evitar o acúmulo de inúmeras doenças que assolam o Século 21. E entre os problemas que podem ser evitados por meio de uma dieta equilibrada é a pressão arterial alta, conhecida também como hipertensão. A nutricionista Amanda Prates concordou que ingerir produtos adequados de fato deixam a pressão mais equilibrada. “O controle no consumo do sódio, presente ou adicionado nos alimentos, é fundamental para a pessoa hipertensa. Além do controle do sal, é importante lembrar que o consumo excessivo de gorduras também prejudicam o controle da pressão, pela influência na dosagem de colesterol no sangue e consequentemente podendo favorecer a formação de placas aterogênicas nas artérias, gerando também uma elevação na pressão arterial”, explica.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o consumo de sal deve ser em torno de 5 gramas por dia, o que equivale a duas gramas de sódio. Porém atualmente, conforme os dados, a população tem se consumido cerca de 12 gramas.

Para a profissional, existem alimentos que devem ser evitados. Entre eles estão as frituras, os embutidos de uma forma geral, devido ao excesso de sódio na composição, como presunto, salchicha, salame, mortadela, entre outros. Alimentos com muita gordura como queijos amarelos e creme de leite, itens industrializados como lasanhas prontas, miojos, temperos prontos e amidosm com sal também devem ser evitados.

Amanda informou também que é importante aprender a olhar o rótulo dos alimentos e verificar a quantidade de sódio decida neles. “É ainda sim a melhor opção e escolher o consumo de alimentos naturais”, reforça.

As hipertensas a nutricionista faz algumas recomendações. “Pode-se comer alimentos com potássio presente em vegetais e na banana, que ajudam no equilíbrio do sódio no corpo, o cálcio, presente nos alimentos de origem laticínea e verduras escuras, porque participa do controle do calibre dos vasos sanguíneos, colaborando de forma positiva no controle da pressão; e o magnésio, que está nas nozes e castanhas, por participar da contração muscular”, disse.

Conforme dados publicados pela Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), 32% da população adulta do País sofre do problema. O número equivale a 36 milhões de pessoas. Destes, somente 50% sabem que são hipertensos, dos quais metade faz um tratamento adequado. Dessa parcela que se cuida só 50% tem a pressão controlada.

De acordo com o presidente do Departamento de Hipertensão, da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Rui Póvoa, a pressão ideal é até o 120 por 80, que chamamos no dia a dia de 12 por oito. A pessoa se torna hipertensa a partir de quando passa a ser 140 por 90 (14 por nove).

Conforme Póvoa, existem diversos motivos para surgir o problema. “As causas são multifatoriais, como aspectos genéticos, ambientais, que envolve o sal, sedentarismo e obesidade. A idade também interfere, pois conforme vamos envelhecendo perdemos a capacidade sensorial gustativa e acabamos colocando mais temperos na comida. Tanto que 50% das pessoas acima de 60 anos são hipertensas”, explica.

“Mas tem o hábito de comprar sal de várias cores como o rosa ou o light, mas não adianta isso se for em alta quantidade. É preciso doar”.

PRESSÃO BAIXA - O especialista diz ainda que o ideal é que todos verifiquem a pressão uma vez por ano. Quanto à pressão baixa, Póvoa afirma que não existe uma doença relacionada ao problema. “Muitas pessoas falam que tem pressão baixa, mas não há um diagnóstico para isso. O que normalmente ocorre é que por conta de exposição ao sol ou desidratação o número caia, mas nada como tomar mais água ou comer algo salgado que não melhora”, conclui. (L.F.)



Especialista recomenda que qualquer pessoa verifique a pressão ao menos uma vez ao ano

Reportagem na revista *Saúde* orienta sobre as escolhas na mesa

Uma matéria da revista *Saúde*, também reproduzida no site da publicação, lembrou a importância de fazer escolhas certas na hora que consumir produtos. O diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular, Fernando Costa, confirmou que trocar o excesso de gordura saturada pelas insaturadas é uma boa estratégia, mas pondera: “Exagerar nas insaturadas leva ao ganho de peso. E engordar não previne doenças”.



Movidos pelo Coração é destaque na imprensa paulistana

A realização do Movidos pelo Coração, em São Paulo, nos meses de setembro e outubro, teve repercussão em portais de notícias, emissoras de rádio, e uma matéria no jornal *A Gazeta do Tatuapé*, bairro onde foi realizada uma das ações, chamava para as ações na região. As reportagens usaram dados do *Cardiômetro* para alertar para a importância da prevenção e informaram sobre as atividades que eram promovidas no parque Ceret. O *Movidos pelo Coração* é uma promoção do Ministério da Cultura e da SBC, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o patrocínio da Sanofi.

TATUAPÉ Projeto cuida do coração

No dia 29, o Ceret receberá o Movidos pelo Coração, da Sociedade Brasileira de Cardiologia



DA REDAÇÃO

O projeto “Movidos pelo Coração”, promovido pelo Ministério da Cultura e Sociedade Brasileira de Cardiologia, chega ao Ceret no próximo dia 29, Dia Mundial do Coração, com exames gratuitos, manobras de ressuscitação, orientações médicas e apresentações e oficinas culturais. Na sequência, os organizadores vão ocupar a estação Brás do Metrô, no dia 19 de outubro.

Em 2016, foram registradas no Brasil 362.091 mortes por doenças cardiovasculares e, em 2015, foram 349.584. A SBC estimou o número de mortes para 2017 em 383.961. Em dois anos as mortes por doenças cardiovasculares cresceram quase 10%. “É muita coisa. Precisamos investir ainda mais em prevenção e no combate aos fatores de risco para o

coração. Para os pacientes com hipertensão, colesterol elevado e diabetes, por exemplo, jamais abandonar o tratamento e ir ao médico com regularidade”, defende o presidente da SBC, Oscar Dutra. As doenças cardiovasculares representam 29% dos óbitos no Brasil e, somente em um único dia são responsáveis por 1.086 mortes, segundo os cálculos do *Cardiômetro*. As doenças do coração matam duas vezes mais que todos os tipos de câncer, 2,5 vezes mais que os acidentes e mortes decorrentes da violência e 6 vezes mais que as infecções, incluídas as mortes por Aids. Em 10 anos, no período de 2007 a 2016, foram responsáveis por 3.331.847 óbitos.

No Ceret, a programação ocorrerá das 9 às 15 horas. Local: Rua Canuto de Abreu, s/nº, Tatuapé. No Brás, as atividades também serão realizadas no mesmo horário.



Em 1950, Elian já lamentava a precariedade para a pesquisa cardiológica

A trajetória do mineiro Arnaldo Antonio Elian

Foto: Divulgação



Arnaldo Antonio Elian

A pedido de colegas de Minas Gerais, nesta edição, iremos homenagear o Arnaldo Antonio Elian, que se formou em 1948, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, no ano seguinte, foi para os Estados Unidos, onde permaneceu por 3 anos, em regime de internato, inicialmente, e, depois, como bolsista.

ca, realidade que vem se mantendo quase inalterada, desde a década de 190. O primeiro trabalho escrito por Elian foi impresso na gráfica da UFMG com recursos do autor.

Em 1962, Arnaldo Elian internou paciente que se tornaria histórico, pois logo seria objeto de reportagens na revista *O Cruzeiro* e em todos os jornais da época, sendo o primeiro paciente brasileiro a receber, com sucesso, um marca-passo cardíaco.

De volta a Belo Horizonte, recebeu convite para atuar como Professor Assistente da cadeira de Propedêutica Médica da UFMG, onde escreveu sua tese *Esquistossomose mansoni pulmonar*, pioneira em nível internacional.

Subindo nos degraus do magistério, já como Professor Adjunto, escreveu nova tese, agora de Livre-Docência, sobre prognósticos do infarto do miocárdio, tendo acompanhado alguns casos por 30 anos. A tese partiu do princípio de que o tipo de alimentação representava alguma influência na morbidade da doença coronária nos países pobres, em relação aos países desenvolvidos. Concluiu, porém, que a doença era tão disseminada no Brasil, assim como nos Estados Unidos e Inglaterra. Apenas o Japão era exceção, por conta dos hábitos alimentares diversos.

Arnaldo Antonio Elian já lamentava, naquela época, a precariedade de campo para a pesquisa cardiológica,

Dois textos com a história completa do professor Arnaldo Antonio Elian estão disponíveis no portal da SBC, no link: http://jornal.cardiol.br/2018/novembro/historias_da_cardiologia.html





A vida profissional de uma referência para a Paraíba

Marco Aurélio de Oliveira Barros ainda em atividade aos 83 anos

A coluna Norte e Nordeste desta edição homenageia o colega Marco Aurélio de Oliveira Barros, que está em plena atividade aos 83 anos. O professor da Universidade Federal da Paraíba começou sua trajetória em 1958, ao se graduar na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, onde também foi residente do Hospital das Clínicas.

Marco Aurélio de Oliveira Barros fez estágio no Serviço de Cardiologia do professor Luiz Venere Decourt no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Internacionalmente, fez estágio em Cardiologia na Universidade de Yale e no *New York Hospital*, ambos nos Estados Unidos, e no Instituto Nacional de Cardiologia, no México, além de ser *Fellow* em Cardiologia pela Universidade de Minnesota.

O professor teve também intensa atividade universitária em João Pessoa (PB), ao longo da vida. Ele foi vice-diretor do Centro de Ciências da Saúde e coordenador de três áreas na Universidade Federal da Paraíba: do Núcleo de Medicina Tropical, da Residência Médica e de Ensino Pesquisa e Extensão do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Marco Aurélio de Oliveira Barros teve importante atuação societária, tendo sido presidente da Academia Paraibana de Medicina e presidente dos Companheiros das Américas da Paraíba – Connecticut. É sócio-fundador do Hospital Samaritano e do Centro Cardiológico, ambos na Paraíba. Foi também editor da Revista CCS – Ciência, Cultura e Saúde.



Foto: Divulgação

Marco Aurélio de Oliveira Barros



Consumo materno de alimentos ricos em polifenóis na saúde cardiovascular do feto

Um grande número de alimentos e bebidas, como chás, café, chimarrão, uva, laranja, chocolate e outros, com altas concentrações de polifenóis, é livremente consumido na gestação. Apesar dos benefícios do consumo destas substâncias na saúde geral, estudos apontam que o consumo de alimentos ricos em polifenóis, no terceiro trimestre de gestação, podem ser danosos para a saúde fetal, como resultado de seus efeitos anti-inflamatórios no ducto arterioso fetal.¹ A *International Federation of Gynecology and Obstetrics* publicou, em 2015, as recomendações oficiais para nutrição na gestação, orientando que, no terceiro trimestre gestacional, deve-se evitar o consumo de alimentos com altas concentrações de polifenóis, pelo seu efeito sobre o fluxo no ducto arterioso fetal, causado pela inibição da síntese de prostaglandinas.² Para a prevenção da constrição ductal fetal, é indicada a recomendação de um consumo materno moderado de alimentos ricos em polifenóis, no terceiro trimestre da gestação, com o objetivo de estabelecer um cardápio balanceado, porém com

concentração reduzida de polifenóis totais, ou seja, abaixo de 1.089mg ao dia.³

Vian I, Zielinsky P, Zilio AM, Schaun MI, Brum C, Lampert KV, et al. Increase of Prostaglandin E2 in the Reversal of Ductal Constriction After Polyphenol Restriction. *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2017.

Hanson MA, Bardsley A, De-Regil LM, Moore SE, Oken E, Poston L, et al. The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) Recommendations on Adolescent, Preconception, and Maternal Nutrition: "Think Nutrition First." *Int J Gynecol Obstet.* 2015 ;131 Suppl 4:S213-53.

Zielinsky P, Piccoli AL Jr, Manica JL, Nicoloso LH, Menezes H, Busato A, et al. Maternal consumption of polyphenol-rich foods in late pregnancy and fetal ductus arteriosus flow dynamics. *J Perinatol.* 2010;30(1):17-21





O “preço” da saúde

Preocupam-nos os gastos com a saúde, diante dos novos recursos terapêuticos, para a cura das doenças, e do prolongamento da vida com qualidade.

As intervenções e tratamentos têm se tornado caríssimos, pela incorporação tecnológica e pelo uso de novos medicamentos, que custam uma fortuna! Farei algumas comparações para situar o leitor a respeito da relatividade destes gastos.

Os gastos militares dos Estados Unidos, campeões mundiais em despesas militares, representam 3,5% do seu Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, US\$ 611 bilhões.

A China vem em segundo lugar e a Rússia em terceiro, com despesas de US\$ 215 e 69,2 bilhões, respectivamente.

Assusta-nos o gasto dos Estados Unidos com a saúde: consomem 17% do PIB, ou seja, US\$ 3 trilhões, US\$ 9.451,00 *per capita*, por ano!

Não posso finalizar sem apresentar os dados do Brasil. Gastamos com a saúde 8,5% do PIB, ou seja, US\$ 765,00 *per capita*, por ano. O sistema público fornece apenas US\$ 351,00 ou 4,0% do PIB. Pensem nisso!





O coração da mulher

Aproximadamente até os anos 1970, os cardiologistas do mundo inteiro acreditavam que as mulheres tinham baixo risco de desenvolver doenças cardiovasculares e quando o tinham, acreditava-se que, em sua maioria, eram casos simples de se resolverem, ou seja, de fácil controle clínico. Tal conclusão era fruto da má interpretação das queixas femininas nos consultórios médicos e da falta de pesquisas envolvendo seu coração.

A partir dos anos 1980, a vertente de avanços na Cardiologia contou com o aparecimento dos chamados *trials* (grandes estudos), ensaios clínicos dos mais consistentes, conclusivos na busca de uma Cardiologia moderna, versátil, eficiente e elucidativa, que se proliferaram pelo mundo, principalmente na América do Norte e Europa. Alertando da forma mais veemente os cardiologistas de todo o mundo, a acompanharem o ritmo científico e evolutivo dos continentes citados, formulando suas bases e entendimentos, de que as mulheres também adoeciam do coração, com os riscos similares ao dos homens, principalmente quando se aproximavam e ultrapassavam a menopausa. O Brasil abraçou de imediato esse grande impacto revolucionário dentro do contexto científico universal.

Atualmente, podemos confirmar este avanço, respaldados em novos estudos e pesquisas, como também pelo aparecimento, inicialmente, dos consensos e, posteriormente, das diretrizes da especialidade cardiológica, com ênfase na América do Norte, Europa e Brasil. É evidente na nossa experiência profissional que persiste o risco para as mulheres menopausadas, porém com o agravamento que preocupa a comunidade científica e, por consequência, toda a população do planeta, que não é outra senão o aumento progressivo dos eventos cardiovasculares, em particular o infarto agudo do miocárdio, incluindo, de forma alarmante, o sexo feminino, a par-

tir da adolescência. A explicação inicial foi o advento do mundo globalizado com mudanças radicais do seu *modus vivendis*.

Seu conteúdo é complexo e abrange mudanças na vida da humanidade deste século, podendo, a título de ilustração, informar, de forma enfática, uma mudança radical no estilo de vida, o que trilhou, indubitavelmente, um caminho aberto para a eclosão de vulnerabilidade do sistema cardiovascular, podendo citar o estresse, o aumento do colesterol, a hipertensão arterial, o tabagismo, o sedentarismo e os maus hábitos alimentares.

Em termos de Brasil, podemos acrescentar que as principais capitais brasileiras, incluindo a nossa cidade, lideram as estatísticas mundiais em morbidade e mortalidade entre mulheres de 50 a 65 anos. Essa assertiva é referendada pelas mais conceituadas instituições de Cardiologia do Brasil e da América do Sul.

O maior objetivo dessas linhas de advertência e informação ao sexo feminino é que o risco cardiovascular coloca as mulheres em um patamar praticamente igual ao do



sexo masculino, no que tange à temida doença arterial coronária, que não pede licença e não manda aviso.

É importante informar que toda regra há exceções e, em Medicina, não poderia ser diferente, portanto devem ficar precavidas as mulheres com idade inferior a 50 anos (incluindo as adolescentes que não tenham atingido a menopausa). Esta situação clínica vem sido amplamente descrita e debatida na literatura científica universal e também na prática clínica diária. No nosso caso em particular, temos visto muitos casos não só no consultório, mas também em hospitais especializados.

É importante salientar que os hormônios estrogênio e progesterona, existentes na mulher até a menopausa, continuam a ser os maiores responsáveis no combate às enfermidades cardiovasculares e seu declínio, nessa fase crítica das mulheres. Não se deve esquecer que esse paradigma foi modificado, no que se refere exclusivamente a essa fase, com o aparecimento desse contingente feminino em idades inferiores, ratificando a adolescência, constituindo-se, agora, um grande desafio para o cardiologista moderno.

Nossa intenção não é causar pânico no sexo feminino; muito pelo contrário: é torná-lo ciente de sua vulnerabilidade

a doenças do coração e da necessidade de procurar os meios para preveni-las.

E como prevenir: procurar se informar de forma detalhada e abrangente fatores de risco, que desenvolvem as doenças cardiovasculares, salientando-se, como fator principal, o fator genético (hereditariedade), citando-se, entre outros: o aumento dos lipídeos sanguíneos (gordura no sangue), tabagismo, hipertensão arterial, diabetes, estresse, obesidade, sedentarismo, entre outros.

É de suma importância salientar que a doença arterial coronária, que faz eclodir o infarto agudo do miocárdio, é mais frequente nas mulheres na pós-menopausa, tendo os fatores de risco mencionados como preponderantes em seu aparecimento.

É evidente que todas as informações aqui relacionadas não podem ser fornecidas de forma amadorista. Portanto, as mulheres dentro da faixa etária de risco devem procurar seu cardiologista, tendo sempre em mente o velho adágio popular: “É melhor prevenir do que remediar”. Sublimando o assunto para o sentimentalismo, como diria o poeta: “O coração da mulher deve ser tratado com muito carinho”.

Calendário 2018

**XV Congresso do
Departamento de Hipertensão
Arterial da SBC**
1º a 2 de novembro de 2018
Salvador (BA)

**XXV Congresso Brasileiro
de Cardiologia e Cirurgia
Cardiovascular Pediátrica**
1º a 3 de novembro de 2018
Maceió (AL)

**XXXV Congresso Brasileiro
de Arritmias Cardíacas -
SOBRAC 2018**
22 a 24 de novembro de 2018
Goiânia (GO)

Agora você já pode acessar todas as **Publicações da SBC** em um só aplicativo

**BAIXE
GRÁTIS**

Arquivos Brasileiros de
Cardiologia

International Journal of
Cardiovascular Sciences

Jornal SBC

Diretrizes da SBC

Pocket Book

ABC Imagem
Cardiovascular

Outras Publicações

